



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

PEDRO DO CARMO DE SOUZA NETO

**DELGADO DE CARVALHO: ENSINO E PESQUISA SOBRE
GEOPOLÍTICA NO BRASIL (1939 – 1943)**

GUARABIRA/PB

2023

PEDRO DO CARMO DE SOUZA NETO

**DELGADO DE CARVALHO: ENSINO E PESQUISA SOBRE
GEOPOLÍTICA NO BRASIL (1939 – 1943)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus Guarabira-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Área de concentração: Evolução do Pensamento Geográfico.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719d Souza Neto, Pedro do Carmo de.
Delgado de Carvalho [manuscrito] : ensino e pesquisa sobre geopolítica no Brasil (1939-1943) / Pedro do Carmo de Souza Neto. - 2023.
39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Geografia moderna . 2. Geopolítica. 3. Delgado de Carvalho. I. Título

21. ed. CDD 929

PEDRO DO CARMO DE SOUZA NETO

**DELGADO DE CARVALHO: ENSINO E PESQUISA SOBRE
GEPOLÍTICA NO BRASIL (1939 – 1943)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Área de concentração: Evolução do
Pensamento Geográfico

Aprovada em: 04/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de L. Dias

Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rafael Pereira da Silva

Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, que me presenteia todos os dias com a graça divina de viver, que me dá forças e coragem para atingir os meus objetivos, nada seria possível sem Ele.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um dos maiores ensinamentos que Deus deixou, preenche nossa alma de alegria, transcende nossos pensamentos, e regam nossos olhos com lágrimas de felicidade. Agradecer, de fato é se aproximar daquilo que é grande, é se aproximar das coisas do alto, se afastando daquilo que é apenas terrena. Expresso aqui neste escrito, os meus profundos agradecimentos:

Ao meu Deus, que mesmo com todo o meu egoísmo, me proporciona o dom da vida, por me sentir o filho mais importante entre todos, alimenta minha fé, está sempre atento a mim, dando forças para continuar perseverando naquilo que é sonhado por mim. Obrigado Deus, por ter soluções que a própria solução desconhece.

A minha família, que sempre tive um apoio incondicional, devo a você minha Tia Petrúcia, minha eterna gratidão por todo incentivo de começar essa graduação e pelo amor que você colocou em todo serviço prestado a mim. Ao meu pai Juvenal, que sempre me deu a melhor estrutura e educação que eu poderia ter, A minha mãe Patrícia (in memoriam). A minha vó Nena, guerreira, batalhadora, que sempre me apoiou e foi minha motivação em grande parte do curso, A minha irmã Juliana, fonte de inspiração intelectual, por fim ao meu irmão Juvenal.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram que acreditaram em mim e no meu potencial. Aos meus amigos que a UEPB me deu, onde compartilhei momentos felizes e de dificuldade, Tiago Jorge; Ana Carla; Amanda; Francisco; Michel e Marcelo.

A todos os professores pelos quais adquiri conhecimento e aprendizagem ao longo desta jornada, em especial a minha orientadora, a brilhante Prof.^a Dr.^a Angélica Mara Dias que teve importância singular em minha caminhada acadêmica, uma inspiração que irei levar pra sempre na minha vida intelectual.

Ao Grande Dr. Ivanildo Costa, na qual tive o privilégio de aprender no mais alto nível a ser um bom professor independente das circunstâncias.

Por fim, a todos que de forma direta ou indireta me apoiaram e me significaram força para que eu pudesse realizar todos os meus projetos nesses 4 anos e meio de curso.

Obrigado a todos!

Não fiques nunca satisfeito com aquilo que és, se queres chegar ao que ainda não és. Porque onde te consideraste satisfeito, lá mesmo ficaste parado. Se disseres “já basta”, morreste. Cresce sempre, progride sempre, avança sempre.

Santo Agostinho.

043 – Geografia

SOUZA NETO, P. C. **DELGADO DE CARVALHO: ENSINO E PESQUISA SOBRE GEOPOLÍTICA NO BRASIL (1939 – 1943)**. (Monografia de graduação, Curso de Geografia, UEPB/CH, orient. Angélica Mara de Lima Dias, 2023, 39 p.)

BANCA EXAMINADORA: Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da
silva
RodriguesProf. Dr. Rafael Pereira da
Silva

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre as contribuições de Delgado de Carvalho para a disciplina escolar Geografia, em especial, a Geografia política e o ensino de Geopolítica. Desta forma, verificou-se sua importância à construção de uma Geografia moderna brasileira a partir da sala de aula. Como aporte teórico para esta pesquisa nos baseamos em autores como Albuquerque (2011; 2014); Dias (2013; Rocha (1996; 2014), entre outros. A metodologia usada neste trabalho tem caráter qualitativo e exploratório, se tratando de uma revisão bibliográfica e análise documental. A fonte documental analisada trata-se de Documento de Disseminação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), intitulado *Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro* publicado pelo referido instituto em 2009. Como resultados, destacamos a importância de Delgado de Carvalho para o ensino e a institucionalização de uma Geografia brasileira.

Palavras - chaves: Geografia Moderna. Geopolítica. Delgado de Carvalho.

ABSTRACT

This paper presents a bibliographic review on the contributions of Delgado de Carvalho to the school subject Geography, in particular, political Geography and the teaching of Geopolitics. In this way, its importance to the construction of a modern Brazilian Geography was verified starting from the classroom. As a theoretical contribution to this research, we are based on authors such as Albuquerque (2011; 2014); Dias (2013; Rocha (1996; 2014), among others. The methodology used in this work has a qualitative and exploratory character, being a bibliographic review and document analysis. The documentary source analyzed is the Dissemination Document of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), entitled Geography and Geopolitics: the contribution of Delgado de Carvalho and Therezinha de Castro published by the aforementioned institute in 2009. As a result, we highlight the importance of Delgado de Carvalho for teaching and institutionalizing a Brazilian Geography.

Keywords: Modern geography. Geopolitics. Delgado de Carvalho

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Publicações de Delgado de Carvalho sobre Geopolítica	25
Quadro 2 – Obras publicadas por Delgado de Carvalho	28
Quadro 3 – Publicações de Delgado de Carvalho para o ensino de Geopolítica na RBG.....	30
Quadro 4 – Períodos de exploração e descoberta do Oceano Atlântico	30
Quadro 5 – Etapas para uma excursão Geográfica	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BG: Boletim Geográfico

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RBG: Revista Brasileira de Geografia

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	13
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 - GEOGRAFIA ESCOLAR: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS	15
2.2 - DELGADO DE CARVALHO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL.....	19
3 - METODOLOGIA	24
4 - CONTRIBUIÇÕES DE DELGADO DE CARVALHO AO ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA NO BRASIL	26
4.1 - DELGADO DE CARVALHO E A GEOGRAFIA POLÍTICA BRASILEIRA	26
4.2 - O ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA.....	30
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

1 - INTRODUÇÃO

Debruçar-se da história da disciplina escolar Geografia, é fundamental para entender a evolução do pensamento geográfico, é saber de fato como o ensino desta disciplina foi se aprimorando ao longo dos anos desde sua institucionalização, práticas de ensino e materiais didáticos. Nesse contexto destacamos a figura do professor e lente do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro), Delgado de Carvalho como importante no que se refere a cientificidade da Geografia escolar no Brasil desde meados da década de 1920 e suas contribuições para o campo da Geografia política e geopolítica.

Disseminar as contribuições de Delgado de Carvalho é o eixo central deste trabalho, trazendo aspectos importantes e apontamentos históricos da disciplina de Geografia, fazendo uma análise a produção didática de Carvalho no âmbito do ensino de Geografia política no Brasil e o quanto tais contribuições influenciaram na educação brasileira e no processo de ascensão desta disciplina.

A escassez de estudos sobre o ensino de Geografia Política faz com que esta pesquisa se torne uma contribuição significativa para área de estudo, aumentando a bibliografia referente a este tema, que traz dos apontamentos históricos da disciplina, o momento de institucionalização com as contribuições de Carvalho ao ensino de Geografia Política.

É evidente a importância da discussão dos períodos que a disciplina de Geografia teve ao longo de sua história conectando as contribuições de Delgado para o ensino de Geografia Política, com o intuito de valorizar a Geografia enquanto disciplina, mostrando sua identidade não só a partir do senso comum, mas também para que o professor em quanto mediador tenha o alicerce necessários na matéria que está lecionando.

Portanto, o fio condutor desta pesquisa é a análise da produção didática de Delgado de Carvalho para o ensino de Geografia Política no Brasil, tendo como especificidades apresentar os apontamentos históricos da Geografia escolar mostrando o papel fundamental de Carvalho no processo evolutivo desta disciplina e sua participação nas decisões regionalização brasileira e na parte geopolítica do país.

É importante ressaltar que esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de fazer uma revisão bibliográfica e analisar documentos correlacionados a disciplina de Geografia e a figura de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, mostrando qual o papel

foi exercido por ele na Geografia escolar brasileira, identificando as suas principais contribuições para o ensino de Geografia Política.

Este trabalho foi dividido em três momentos, o primeiro traz a importância da historicidade do saber geográfico, desde seu berço, com apontamentos históricos de momentos singulares de seu processo evolutivo, a segunda parte do trabalho é dedicada a contribuição de Delgado de Carvalho a partir de sua chegada no Brasil e sua dedicação no âmbito educacional com uma vasta produção de materiais didáticos sobre Geografia do Brasil, e a última parte da pesquisa é desenvolvida analisando a figura de Delgado de Carvalho e a sua contribuição na Geografia política e Geopolítica do Brasil.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico discutiremos a perspectiva histórica acerca da Geografia escolar e as contribuições de Delgado de Carvalho na institucionalização desta no Brasil. Destacamos ainda, o período de renovação didática advindo da Escola Nova e as bases científicas da Geografia moderna.

2.1 GEOGRAFIA ESCOLAR: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS

O conhecimento histórico acerca da Geografia ajuda-nos a compreender tudo aquilo que já foi construído ao longo de seu desenvolvimento e como compreender de fato ampliando o imaginário acerca do pensamento geográfico. A escassez deste conhecimento pode gerar uma desordem em seu processo evolutivo, afinal é necessário entender seus pontos negativos e positivos ao longo de sua história.

Para Delgado de Carvalho (1970, p. 24), os “conhecimentos geográficos são, pode dizer-se, contemporâneos do aparecimento do homem sobre a Terra, mas o ensino sistemático e formal de Geografia é uma disciplina relativamente nova”. Segundo Claval (2007), a vida social assenta em técnicas, práticas e conhecimentos geográficos: os homens devem compreender o meio onde vivem para poderem explorar e organizar; têm de se orientar e de ter pontos de referência: só se identificam com os lugares onde vivem se estes contiverem signos que compreendam e símbolos que partilham.

Assim, para o autor, explorar a identidade da Geografia em sua história, desempenha um papel fundamental em sua função ideológica, que por meio dos estudos entende-se sua variação ao longo de seu desenvolvimento e de sua institucionalização no meio acadêmico, para tanto, o contexto no qual se desenvolve a Geografia, vem de sua herança da antiguidade. A Geografia nasceu na Grécia antiga a partir da necessidade do conhecimento geográfico na descoberta de novos territórios por meio de navegações, foi esta que permitiu o salto para as formas de saber então desenvolvidas. De acordo com Claval (2007, p. 17):

Debruçar-se sobre a história da Geografia como disciplina científica é aplicar sobre uma cultura particular a civilização ocidental, bem como os métodos que geralmente se utilizam para aprender as especificidades das sociedades que nos são estranhas. É aceitar um esforço de descentramento que relativa as certezas.

A Geografia “nasce” como ciência em um contexto histórico de fragmentação de grandes impérios, emergência e consolidação de Estados-Nação, uma vez que os povos das terras já conhecidas “dependiam de informações geográficas para subsidiar as conquistas e os domínios de outros territórios e povos” (SILVA, 2010 *apud* DIAS, 2013, p. 46). Enquanto disciplina escolar:

[...] seu surgimento, ou melhor, sua difusão e ampliação do seu prestígio se deu no contexto histórico “marcado pelas disputas ocorridas entre a Alemanha e França no final do século XIX, que culminariam na guerra franco-prussiana, em um enfrentamento imperialista continental do qual a França saiu derrotada” (SILVA; FIOREZE, 1999 *apud* DIAS, 2013, p. 46).

Segundo Souza e Pezzato (2010), no Brasil, a trajetória do ensino da Geografia escolar teve seu início a partir de 1549, com a chegada dos Jesuítas, que tinha o principal compromisso de educar [catequizar] colonos e os indígenas, sob a direção do padre Manuel da Nóbrega. Também é fundamental destacar que a chegada dos Jesuítas foi um momento singular na história da educação do Brasil, mesmo não tendo de fato a disciplina de Geografia ainda nos currículos já era transmitido tal conhecimento.

Nesse período, as contribuições de ordem geográfica vinham dos trabalhos dos cronistas coloniais que produziam vários ensaios literários sobre temas diversos, e alguns tratavam de temas ligados à Geografia, mas sem pretensões científicas. De acordo com Rocha (1996, p. 140):

Em 1817, é publicada pela Imprensa Régia uma das primeiras obras de grande influência para os professores de Geografia, a Corografia Brasília, de autoria do padre Manuel Aires de Casal. A referida obra estava filiada à Geografia clássica, com conteúdo descritivo e superficial tratando de países e povos. Era constituída por compilação de dados informativos desprovidos de caráter crítico.

No Brasil, nos primórdios, a Geografia não se constituía especificamente como uma disciplina. No período colonial, os transmissores de conhecimento ainda era os Jesuítas, a Geografia não estava inserida nos currículos escolares ou na academia, o conhecimento Geográfico ainda era transmitido de maneira escassa, apenas caracterizavam a ordem geral sobre a terra. Esse quadro muda a partir de 1837, quando a disciplina é então institucionalizada no currículo do Colégio Imperial Pedro II, no Rio de Janeiro (ROCHA, 1996).

A criação do Colégio Pedro II (1887), tinha como intenção dotar a corte (Rio de Janeiro) de um modelo de Ensino Médio mais organizado diante da desordem reinante

após a reforma da instrução pública, iniciada com a fase pombalina da escolarização colonial (ROCHA, 2014). Muito se foi discutido, se de fato, a Geografia escolar teve seu berço e seu marco principal na história, a partir criação do Colégio Pedro II. No entanto, Albuquerque (2014, p.17) enfatiza que:

Não podemos marcar a história da Geografia escolar somente por aquilo que foi estabelecido como uma “escola modelo”, com um currículo organizado em disciplinas das humanidades, com sequência de séries ou anos, com adoção de livros didáticos e atlas geográficos. Pois outra(s) geografia(s) escolare(s) já haviam sido trabalhadas, inclusive a partir da relação professor aluno.

Segundo a autora, a disciplina de Geografia, em 1831, já era ensinada como cadeira isolada em cidade da Paraíba, 5 anos antes da então criação do Colégio Pedro II, desta forma assim pode-se afirmar que a história desta disciplina começa antes mesmo da centralização de escola “modelo” do Colégio Pedro II. Sendo assim, podemos afirmar que, em razão desta cadeira isolada, o ensino de Geografia escolar no Brasil não teve no Colégio Pedro II o seu berço, porém foi neste estabelecimento de ensino, por intermédio de seus regulamentos, que ocorreu a sua institucionalização e consolidação enquanto componente curricular obrigatório no Brasil.

Do ponto de vista acadêmico, a Geografia só vem a se institucionalizar no Brasil “na década de 1930 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da universidade de São Paulo, em 1934, e com a criação da Universidade do Distrito Federal (1935), atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro” (DANTAS e MEDEIROS, 2011, p. 172). Desta forma, cem anos antecedem a prática de ensino da Geografia escolar (ALBUQUERQUE, 2011) até a institucionalização do curso superior de Geografia no país.

Assim, após esses marcos iniciais, a disciplina passa por transformações tanto do ponto de vista institucional quanto também na sua feição mais teórica e metodológica. No entanto, ainda no século XIX a Geografia passa a sofrer críticas em relação ao seu ensino, por ser caracterizada como uma disciplina simplista preocupada com a descrição dos lugares e fenômenos e na memorização de nomenclaturas, como assevera Veríssimo (1895, p. 9):

Apesar da pretensão contrária, nós não sabemos ensinar geografia. Nesta matéria, a nossa ciência é de nomenclatura e, em geral, cifra-se á nomenclatura geográfica da Europa. É mesmo vulgar achar entre nós quem conheça melhor essa que a do Brasil. [...] No ensino primário brasileiro o da geografia é lamentável e, quando feito, o é por uma decoração bestial e a recitação ininteligente da lição decorada. O ensino secundário é feito com

vista ao exame, apressada e precipitadamente, e resume-se na numeração e nomenclatura.

Corroborando com a afirmação de José Veríssimo em sua obra *Educação Nacional* (1895), Mello, Pereira e Pezzato (2018, p. 26) colocam que:

[...] enquanto disciplina escolar no início do século XX, [a Geografia] foi caracterizada por um ensino meramente mnemônico, em que o aluno se via obrigado a torturantes sessões de leituras de listas e róis de nomes de acidentes geográficos, capitais de países e datas históricas, sem qualquer interesse senão a memorização. Era um ensino desvinculado da reflexão e da realidade sócio-histórica.

O período exposto pelos autores, início do século XX, mais precisamente a década de 1920, foi um período marcado pela implementação de um projeto de nacionalidade, mas também por renovações no âmbito educacional (DIAS, 2013). De acordo com Souza e Pezzato (2010, p. 81):

As décadas de 1920-1930 marcam revoluções tanto na recém-chegada ciência geográfica, com a fundação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, quanto na pedagogia com o movimento *escolanovista*, marcado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Revolução que atingiu também o ensino de geografia nas escolas, com as obras de Delgado de Carvalho e o currículo elaborado pelo Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

Os ideais da Escola Nova entusiasmavam parte dos intelectuais brasileiros na década em questão, difundindo fundamentos que subsidiavam a prática do professor (DIAS, 2013). Segundo Pessoa (2007, p. 42 – 43):

Foi nesse período que se deu, de forma mais intensa, o embate entre a maioria dos professores que eram favoráveis a um ensino de geografia baseado na corrente tradicional, ou seja, a geografia clássica, de característica descritiva e mnemônica, e opondo-se a esta força, uma minoria que pleiteava formas urgentes de renovação do ensino desta disciplina, tanto no que refere as metodologias utilizadas em sala de aula, quanto aos respectivos conteúdos ensinados.

Envolvido pelos ideais reformadores e objetivando a renovação das práticas geográficas na escola, como também a constituição da Geografia moderna (de caráter científico), destaca-se a figura de Delgado de Carvalho, lente do Colégio Pedro II, como vamos dissertar no tópico a seguir.

2.2 DELGADO DE CARVALHO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Pode-se afirmar que, em razão do que vimos anteriormente, o processo de evolução da disciplina escolar Geografia, caminhava no Brasil vagarosamente, de forma tradicional e arcaica de maneira oposta ao que acontecia na Europa. Com a chegada de Carlos Miguel Delgado de Carvalho ao Brasil, a Geografia escolar começaria a tomar novos rumos.

Segundo Soares *et. al.* (2017), Carvalho chega ao Brasil em 1920, e traz em sua bagagem intelectual, contato com geógrafos ingleses e norte-americanos, diferenciando-se dos geógrafos brasileiros daquela época, que tinha uma restrição a conhecimentos geográficos, apenas de francês e alemães, Delgado de Carvalho trazia consigo, também seu principal objetivo, que era a elaboração de sua tese de doutorado intitulada *Um centre économique au Brésil – Minas Gerais*, publicada ainda na França. Ainda segundo Soares *et. al.* (2017, p. 7):

No Brasil, a sua primeira publicação, ainda em francês, foi *Le Brésil meridional: étude économique sur les états du sud*. São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1910) um estudo sobre o sul do país a partir do modelo proposto pelo geógrafo francês Vidal de La Blache.

De acordo com Penha (2009), Delgado de Carvalho dedicou-se sua vida intelectual aos estudos da Geografia do Brasil, com documentos, escritos e publicações sobre as regiões brasileiras que abarcava estudos demográficos, seja eles sobre raças, línguas, religiões, o espaço geográfico por completo, revolucionando a Geografia brasileira que até então só dava importância aos aspectos físicos da disciplina, dando início a transição da Geografia Clássica e tradicional, para a Geografia moderna. Segundo Albuquerque (2011, p. 39):

O papel de Delgado de Carvalho na renovação da disciplina escolar a partir da sua produção de livros didáticos e de metodologia de ensino de Geografia, do seu posicionamento frente à produção científica e sua ligação com a Geografia Escolar. Seria impossível abordar tais temáticas sem recorrer a uma análise do seu papel como intelectual em uma sociedade que discutia a construção de um estado-nacional.

Em seus escritos, Delgado de Carvalho sempre expôs seu posicionamento nacionalista, o que mostrava uma dualidade entre os ideais modernos educacionais que propagava e a sua visão de estado conservadora, evidenciando a importância da

escola para a formação da nação com uma identidade própria, uma identidade brasileira.

De acordo com Machado (1999, p. 21), Delgado enfatizava que o ensino-aprendizagem deveria se dá a partir da realidade social identificando a individualidade das áreas, o que pressupunha uma “visão histórica interativa dos diferentes fenômenos físicos e humanos do espaço geográfico”. Para a autora a obra *Le Brésil Meridional* de Delgado de Carvalho:

[...] representa um marco nos estudos geográficos brasileiros do início deste século; uma clássica monografia regional, modalidade de trabalho que apenas iria tornar-se corrente e dominante na produção da geografia brasileira a partir de 1930, com a institucionalização desta ciência. Delgado de Carvalho foi, portanto, um dos precursores da utilização do modelo científico francês no Brasil, desenvolvendo o livro supracitado antes mesmo de a escola clássica de geografia francesa se tornar o grande paradigma científico da geografia nacional (MACHADO, 1999, p. 21).

Sobre a referida obra, Machado (1999) afirma que está dividida em quatro grandes capítulos, o primeiro, *Le Brésil Méridional* que apresenta todas as regiões e suas áreas naturais; o segundo capítulo, *Le Pays du Café*, que referenciava a zona cafeeira paulista, a imigração e as condições de agricultura, que abarcava: cultura, indústria e comércio, o setor industrial da cidade de São Paulo no geral; no terceiro capítulo, *Le Pays du Mate* que faz uma investigação a zona do mate no sul do Brasil; e o quarto capítulo *Le Paus de U elevage*, um estudo que focado na pecuária, questões agrícolas e as indústrias do Rio Grande do Sul.

Em 1925 Delgado de Carvalho escreve *Methodologia do Ensino Geographico*, este sim, o primeiro livro sobre didática da Geografia. Este escrito, chegava com prescrições para renovar a prática de ensino baseada em uma Geografia clássica é métodos descritivos e mnemônicos. De acordo com Sousa (2018, p. 24) nesta obra:

Delgado de Carvalho propõe um ensino sob a lógica do mapa mental feito a partir do cotidiano do aluno, dos símbolos que ele vê diariamente. Desta maneira o método de observação torna-se crucial a este exercício. O aluno deve atender aos exercícios de orientação, observação, medição e representação. Noções práticas e fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento geográfico.

Acerca de seus escritos, surgiam novas formas de ensinar a disciplina de Geografia na escola, enfatizando que o aluno deveria aprender e compreender os fenômenos pelo qual o homem age, reage ou se adapta em seu meio.

Segundo Barros (2008) a Geografia de Carlos Miguel Delgado de Carvalho contribuiu para o que se pode denominar enobrecimento ou civilidade da mentalidade territorial no Brasil. Seus trabalhos didáticos ofereceram aos que se escolarizavam num país em franca expansão e urbanização, e cheio de imigrantes, um elemento de identidade territorial cívica nacional; uma identidade para além da roça, do engenho de açúcar, da fazenda de café e gado, da aldeia, da província.

Por meio da ideia de um todo Histórico-Geográfico, segundo Machado (1999), participou das discussões que forneceram identidades macrorregionais, tudo isso como típicos artefatos mentais de confecção pela cultura urbana central que procedia às representações do país quando esse procurava afirmar-se como nação.

De acordo com Delgado de Carvalho (1925) a Geografia tem por objeto o estudo da terra como 'habitat' do homem. Segundo ele, até então, nas escolas do Brasil e de outros países de nosso continente, a Geografia é o estudo de uma das modalidades da imaginação humana, isto é, da sua faculdade de atribuir nomes, de checar áreas geográficas. As montanhas, os rios, as regiões naturais não são estudados em si, mas apenas como mercedores de um esforço de nossa fantasia. Para ele, a concepção na década de 1920 era de que quem não sabe nomenclatura não sabe Geografia, e deste modo a poesia e a Geografia são produtos diretos da imaginação, apesar de fazerem parte de cadeiras diferentes.

Os estudos de Delgado contribuem com a transição da Geografia clássica para a Geografia moderna. Segundo Rocha (2009, p. 79) "o estabelecimento destes princípios permitiu à Geografia se libertar da pura preocupação com a descrição, herança ainda da Geografia Clássica". Estes princípios deram bases para a implantação de um pensamento mais científico na Geografia, deixando de lado a mera-descrição.

Ainda segundo Rocha (2009) quando a Geografia teve seu momento de ascensão, passou a oferecer explicações para os fenômenos observados, bem como identificar as causas de sua distribuição. Já não se pretendia apenas descrever o fenômeno (corografia), era necessário estudá-lo (corologia). Sendo assim, a Geografia adquire, pois, o caráter de ciência graças ao abandono da mera descrição, substituída pela tentativa de estabelecer a relação entre causa e efeito através da explicação. Iniciava-se a fase da descrição explicativa da Terra e dos fenômenos nela manifestos, sejam os sociais, sejam os naturais. De acordo com Carvalho (1925, p. 16):

O erro é antigo, é herdado de geração em geração: existe uma infundada tradição que quer que sejam preparadas antes de tudo as matérias fáceis, e a geographia é considerada como a mais fácil de todas porque, na opinião corrente, tradicional e errada, ainda é apenas questão de memória.

Desse modo, com a contribuição de Delgado de Carvalho, a Geografia de caráter moderno, que começa a surgir nas escolas brasileiras, com novos objetivos e novas metodologias, atende ao avanço da disciplina escolar e do pensamento geográfico. As prescrições metodológicas de Delgado de Carvalho mostram a preocupação com a aprendizagem ativa e participativa, priorizando a observação direta do meio (DIAS, 2013), como podemos observar:

O *pateo* da escola, num dia chuva, vale a pena ser observado: *reunem-se ahi*, em miniatura, todas as feições características da crosta terrestre. O mestre que chame a *atenção* das *creanças*, em primeiro *logar* sobre a água que corre, procurando sempre os pontos mais baixos; é líquida; isto é não tem *fórma* própria, amolda-se ao recipiente ocasional, quando não há pontos mais baixos, *ella* não ocorre: *fórma* poças (CARVALHO, 1925, p 30).

Em sua concepção de metodologia para o ensino de Geografia, o recurso da observação deveria ser uma faculdade (exercício) a ser desenvolvida diariamente. Desta forma, para Santos (2005, p. 79):

A observação do chão do pátio de recreio, que representaria os acidentes geográficos, e da natureza próxima à escola seriam fundamentais para início de qualquer assunto. O conhecimento deveria ser reforçado com a construção simulada dos acidentes geográficos em tabuleiros de areia, em molduras de argila; posteriormente, na atividade de localizar e completar mapas, e, finalmente, na construção de mapas.

As recomendações metodológicas feitas por Delgado de Carvalho se apoiavam na perspectiva dos círculos concêntricos. Para tanto, era preciso ensinar a criança iniciando por assuntos mais próximos e ir alargando gradualmente o horizonte de aprendizado (DIAS, 2013). Ainda para esta autora:

Delgado de Carvalho foi também um precursor dos ideais escolanovistas na Geografia escolar, bem como difusor de uma Geografia moderna em sala de aula. Esta relação entre Geografia moderna e Escola Nova, se deu na confluência dos ideais que este autor pretendia difundir. Pois como se pode verificar em diversas obras sobre o escolanovismo este também tinha como pretensão conformar o cidadão à situação posta pela sociedade moderna. Dessa forma é que este autor se aproxima de um debate da Pedagogia que comungava com seus ideais e com os propósitos da sua Geografia (DIAS, 2013, p. 60).

Delgado de Carvalho buscou difundir suas ideias por todo o país, para tanto, participou de conferências em vários estados e teve a iniciativa de, juntamente com Everardo Backheuser - ambos membros da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro

e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro - de criar o Curso Livre de Geografia e História (DIAS, 2013). Segundo Pessoa (2007, p. 49):

O curso tinha como objetivo atingir os professores da educação primária, que necessitavam de uma ocasião favorável para interagir com a nova orientação moderna de ensino em geografia, posto que, a proposta de Everardo Backheuser situava no ensino primário e na sensibilização dos professores o mecanismo essencial para estabelecer uma identidade patriótica basilar em todos os Estados da federação brasileira.

A Geografia até a chegada de Delgado de Carvalho ainda era escassa de cientificidade, se baseava em um método arcaico e com uma falta de identidade dos geógrafos com a própria ciência. Existia ainda uma escassez de estudos sobre o próprio país, necessitando de uma divisão territorial, no princípio de “regionalização” visando o âmbito político, social e cultural. A partir disso Lima (1913, p. 6) informa que:

O senhor Delgado de Carvalho, partindo do princípio racional de que as divisões da geografia só devem ser procuradas na própria geografia, condena nesse sentido a divisão administrativa por estados [...] e baseia a sua descrição nas regiões naturais do Brasil.

Para Nunes Pereira (2009) o desenvolvimento da Geografia no Brasil deve muito à atuação de renovadores do ensino da disciplina escolar, cuja importância vale lembrar. Ensinava-se Geografia no país desde 1837, quando foi criado o Colégio Pedro II, com o objetivo de definir um padrão para o ensino escolar em todo o Território Nacional. Na prática, porém, o modelo de “transmissão” não funcionava, seja pela multiplicação de escolas privadas a partir de 1860, seja pela própria orientação conservadora da instituição imperial, afastada do movimento de atualização científica que atingia diversas áreas do conhecimento – inclusive a Geografia.

Acerca disso, em seus escritos ele complementa que “a *geographia* moderna dá mais valor ao livro e mais valor ao *mappa* tornando uma explicação do outro e não sua mera reprodução sob outra forma” (CARVALHO, 1925, p. 65 – 66). Delgado pensou em formas de ensinar esta disciplina trazendo contribuições metodológicas ao ensino, se consagrando um dos principais renovadores educacionais da década de 1930 à década 1970.

3 - METODOLOGIA

Neste trabalho a metodologia utilizada é de cunho qualitativo e exploratório. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com base em análise documental sobre a contribuição de Delgado de Carvalho para o ensino de Geografia política no Brasil, utilizando como principal fonte de análise o *Documento de Disseminação do IBGE - Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro* (2009).

A pesquisa qualitativa a partir de Marconi e Lakatos (2011) é uma prática de investigação científica que é realizada em diversas de estudos e de abordagens, se ocupando a questões particulares, trabalhando nas aspirações, crenças, valores e atitudes dos autores. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações, mas não podemos esquecer que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas.

Neste trabalho, é realizada uma análise documental, examinando e compreendendo a partir do referido documento organizado pelo IBGE, artigos e comentários que tratam do tema de pesquisa. Para Godoy (1995), analisar documentos como fonte de pesquisa é um procedimento com características específicas, com a principal finalidade de uma investigação própria. De acordo com Alves *et. al.* (2021, p. 61):

A análise documental constitui uma modalidade importante de pesquisa, seja completando informações obtidas por outras técnicas, desvelando aspectos novos de um tema ou problema, ou confirmando, invalidando ou enriquecendo as hipóteses iniciais da pesquisa, entre outros.

Portanto, a partir de Alves *et. al.* (2021) a modalidade de pesquisa documental, apresenta alguns limites e potencialidades, o pesquisador que utiliza deve considerar suas experiências e perspicácia, fazendo com o que seu papel ativo na pesquisa consiga esgotar todas as pistas capazes de lhe oferecer informações. Sendo também necessário e importante realizar uma avaliação da credibilidade e autenticidade do documento.

Desta forma, para ampliar a discussão e contemplar os objetivos propostos para o desenvolvimento desta pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas: a)

Levantamento bibliográfico, seguido de leituras e fichamentos da literatura (livros, teses, dissertações, artigos e monografias) que tratam sobre a temática de pesquisa;

b) Consulta ao banco de dados da Biblioteca Digital do IBGE, disponível no sítio <https://biblioteca.ibge.gov.br/> para consulta do *Documento de Disseminação - Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro* (2009); c) Catalogação e seleção dos artigos a serem analisados; d) Sistematização das análises.

4 - CONTRIBUIÇÕES DE DELGADO DE CARVALHO AO ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA NO BRASIL

A partir de artigos e comentários analisados no *Documento de Disseminação - Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro* (2009), trazemos neste capítulo alguns feitos de Delgado de Carvalho sua influência e contribuição na Geografia Política brasileira.

4.1 - DELGADO DE CARVALHO E A GEOGRAFIA POLÍTICA BRASILEIRA

No ano de 2009 o IBGE publicou em sua Coleção de Documentos para Disseminação – Memória Institucional, a obra *Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro*, material este que nos serviu para análise documental desta pesquisa. Neste são comentadas algumas obras dos autores em tela, no caso desta pesquisa, destacamos as de autoria de Delgado de Carvalho:

Quadro 1 – Publicações de Delgado de Carvalho sobre Geopolítica

Publicação	Ano
O Atlântico	1939
Fronteiras do Brasil no regime colonial	1939
Colonização e núcleos de expansão	1941
Atlas de Geopolítica	1943

Fonte: Documentos para Disseminação –Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro (2009).

No material exposto ainda estão os *artigos Geografia Política e Geopolítica e A questão da Antártica*, ambos publicados em parceria por Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro. É fundamental destacar que Delgado de Carvalho chega ao Brasil aos 22 anos, e seu primeiro emprego é de redator de política internacional em um jornal, escrevendo vários artigos, já mostrando sua proximidade com a Geografia política.

Nunes Pereira (2009) mostra que partir da década de 1930, com o envolvimento crescente de Delgado de Carvalho no estudo de temas políticos internacionais e o crescente avanço e interesse de estudo da política, é criado o

Conselho Nacional de Geografia - CNG, no qual é organizado o Setor de Geografia Internacional, e no Instituto Rio Branco, onde Delgado passa a ministrar cursos de História Diplomática Mundial e do Brasil, e contribuindo com uma vasta produção acadêmica no âmbito da Geografia Política.

Nesse sentido, Nunes Pereira (2009) reintegra a ideia de que a necessidade de uma introdução explicativa para as potências estudadas, defendida pelo autor, afinava-se com o projeto de construção de uma Geografia moderna, pois significava a garantia de um estudo baseado em conceitos – no caso, os da Geografia política – e não nos critérios tradicionalmente estabelecidos no ensino da disciplina, aos quais Delgado fazia severa crítica.

Delgado de Carvalho já abordava em seus escritos problemas na forma de regionalização do Brasil era proposta, inconsistências como nomes de estados e municípios incorretos, fazendo com que surgissem o Conselho Nacional de Estatística (CNE) e Conselho Nacional de Geografia (CNG) cuja atribuição era a de coordenar, através de procedimentos técnicos e científicos, a execução dos trabalhos. Segundo Penha (2009, p. 118):

A partir da coleta das informações, estas eram sistematizadas com vistas à fixação precisa dos âmbitos territoriais, tais como: a nomenclatura correta dos municípios e distritos, a resolução dos limites das jurisdições estaduais e o estabelecimento de uma nova divisão territorial.

Delgado foi convidado para trabalhar na condição de consultor do (CNG) em que pôde contribuir com seus arcabouço geográfico, trazendo um novo plano de organização territorial do Brasil. Para Penha (2009), essa característica se revelou particularmente no tocante ao problema dos limites interestaduais e por ocasião da criação das grandes regiões naturais, conjunto maior de um estudo iniciado com a Geografia do Brasil Meridional, publicada em 1913 e completada em *Methodologia do Ensino Geographico*, publicada em 1925.

Delgado de Carvalho se importava com as questões de ensino, refletia sobre as discussões da Geografia Política do território brasileiro e contribuía não só sendo um crítico acerca da abordagem tradicional no ensino de Geografia, mas contribuía também com pesquisas e publicações sobre o território brasileiro.

Sobre isto, Marco Santos (2009), apresenta Carlos Miguel Delgado de Carvalho como um relevante contribuidor na evolução do pensamento geográfico do Brasil. O autor mostra que Delgado de Carvalho construiu uma carreira sólida com diversas

obras no meio geográfico, se tornando futuramente “o pai da Geografia moderna no Brasil”. Segundo Costa (2009, p. 265):

Intelectual de formação francesa, [Delgado de Carvalho] chegou ao Brasil em 1906. Crítico dos métodos de ensino e também professor de Inglês do Colégio Pedro II, Delgado de Carvalho desempenhou importante papel como educador em seu tempo. Publicou 49 livros – em sua maioria, manuais escolares, nas áreas de Geografia, História e Sociologia – que contribuíram não só para divulgar conhecimento inédito no país, como para a institucionalização dessas disciplinas como campos autônomos do conhecimento. Participou de movimentos pela melhoria do nosso sistema educacional, sendo um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

É preciso destacar que em sua chegada ao Brasil, Delgado de Carvalho teve seu primeiro emprego de jornalista. Publicava suas análises em *O Jornal*, ainda escrevendo em francês e, “por insistência de um amigo, fez concurso para a cadeira de inglês, no Colégio Pedro II e foi aprovado” (SANTOS, 2009, p. 12). Começa aí sua jornada do âmbito educacional do Brasil. De acordo com Almeida (2022), além de lente do Colégio Pedro II, Delgado exerceu também a função de diretor, quando nomeado para o cargo em 1933 pelo presidente Getúlio Vargas. Um pouco mais tarde:

Com a criação do Conselho Nacional de Geografia em 1937, Delgado de Carvalho foi escolhido como representante do Ministério da Educação para o conselho e logo concordou com a fusão deste com o Conselho Nacional de Estatística - CNE, que criaria o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 1938. Delgado de Carvalho trabalhou para o Instituto até 1978, dois anos antes de falecer e publicou diversos artigos que tratavam da Geografia do Brasil, bem como o ensino desta disciplina em seus periódicos, a *Revista Brasileira de Geografia* e o *Boletim Geográfico* (ALMEIDA, 2022, p. 25).

A partir deste momento, Delgado de Carvalho passa a aplicar seus métodos didáticos, engajando-se no projeto cultural do Estado Novo que consistia em cultivar o sentimento de brasilidade (PENHA, 2009). Ao tomar contato com a educação, Delgado de Carvalho logo se interessa pela Geografia (SANTOS, 2009), publicando obras como mostra o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Obras publicadas por Delgado de Carvalho

Obras	Ano
Meteorologia do Brasil	1916
Geografia econômica da América do Sul	1921
Fisiografia do Brasil	1922
Metodologia do Ensino Geographico	1925
Corografia do Distrito Federal	1926
Atlas pluviométrico do Nordeste	1931
Geografia Humana, Política e Econômica	1934
Geografia ginasial	1943
Geografia Humana, Política e Econômica	1960
Leitura Geográficas	1960

Fonte: Adaptado de Santos (2009).

Therezinha de Castro, amiga pessoal e parceira de publicações de Delgado de Carvalho, em seu artigo *Carlos Delgado de Carvalho* (2009), traz informações privilegiadas sobre a vida de Delgado de Carvalho, desde quando ele era criança e sua chegada ao Brasil. De acordo com a autora “Recife foi o primeiro ponto de terra brasileira a ser vista. No cais do porto do Rio de Janeiro, seria recebido, em 13 de agosto de 1906, por Mathias Roxo, que se tornara seu amigo em Paris [...]” (CASTRO, 1995, p. 27). Não se imaginava o quanto Delgado influenciaria na educação do país e na construção do IBGE.

Delgado de Carvalho trabalhava em um pequeno apartamento em Copacabana, no interregno saindo da Beira Mar, 436 – 8º andar, no mesmo local que estava a presidência do IBGE. Todo trabalho que Carlos Delgado de Carvalho fazia para o Instituto, era de forma não remunerada, pelo fato dele fazer parte do Diretório do Conselho Nacional de Geografia, sendo o próprio, o representante do Ministério da Educação, levando o nome do IBGE para fora do país (CASTRO, 2009).

Em suas viagens ao exterior, Delgado é convidado da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, sendo um dos organizadores e posteriormente traria para o Rio de Janeiro, o XVIII Congresso Internacional de Geografia. Em 14 de agosto de 1939, Delgado é nomeado por Getúlio Vargas membro da comissão de livros didáticos de Geografia e História (CASTRO,

1995). Para a autora, que ali nasceria a construção do entender da Geografia Política e do quadro Geopolítico do Brasil diante do mundo.

4.2 - O ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA

De acordo com Carvalho e Castro (1956, p. 382) “o conceito tradicional de geografia política vai se diversificando, à medida que visões especializadas de Geografia humana vão considerando aspectos novos das relações entre a Terra e as comunidades que a ocupam”. Desta forma, para os autores, “a Geografia política trata das relações entre os grupos humanos organizados e o espaço ou território que ocupam” (*Idem, ibidem*). É a partir desta concepção que em 1960, Delgado de Carvalho em parceria com Therezinha de Castro, criam o *Atlas de Relações Internacionais* que vem a se tornar a primeira grande publicação de geopolítica realizada no setor de Geografia Internacional.

Sobre esta produção, Carvalho (1971, p. 35) pontua:

Não creio que a um professor de 87 anos seja aconselhável tentar uma integral exposição de um assunto novo. Trata-se aqui de iniciar os estudos com um esboço dos quadros geográficos dos continentes, para lembrar os cenários das atividades internacionais e sublinhar neles algumas feições de sua Geohistória. Na segunda parte do trabalho, resumi as Estruturas Sociais e as Estruturas Geopolíticas seguidas de um rápido apanhado de Direito Internacional Público que lembram episódios de relações diplomáticas do passado. A terceira parte é consagrada ao Estado Moderno, ao seu advento, a suas organizações e suas transformações. Por fim, a quarta parte, que, em realidade, deveria ser mais importante, é dedicada ao estudo sucinto das Questões do Tempo Presente.

A parceria entre Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro sobre a temática ainda aparece em artigos publicados no periódico *Boletim Geográfico* (BG), organizado pelo IBGE (1943 – 1978), no ano de 1956, intitulados *Geografia Política e Geopolítica – estudos e ensaios* e *A questão da Antártica*, ambos na sessão Contribuição à Geopolítica. Em 1965 publicam o livro didático intitulado *Leituras Geográficas*, no qual aborda a temática dos continentes e é destinado ao ensino secundário. Em seu preâmbulo, Delgado de Carvalho (1965) demonstra a preocupação com o ensino de temas referentes à Geopolítica na escola:

Por mais interesse que desperte a geografia ensinada a colegiais, o seu estudo acarreta certa monotonia quando relativo aos continentes. De fato, as mesmas questões têm de ser repetidamente examinadas em cada caso: relevo, águas, dimas, populações, recursos. Só um esforço de memorização

consegue evitar as confusões que criam as múltiplas analogias. É por isso que, para facilitar a diferenciação, a escola elementar inglês a insiste na descrição da vida social de crianças de outros países, procurando marcar os contrastes determinados pelos diversos meios físicos. [...] O problema da escola secundária em Geografia poderia ser formulado do seguinte modo: "Não se deve combater a nomenclatura, deve-se contorná-la." Cabe aqui examinar um dos meios que permitem "contornar" a nomenclatura geográfica indispensável.

Na *Revista Brasileira de Geografia* (RBG), outro periódico organizado pelo IBGE (1939 – ainda em circulação), selecionamos 3 artigos (também reproduzidos no Documento de Disseminação do IBGE - Geografia e Geopolítica: A Contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro) para análise, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Publicações de Delgado de Carvalho para o ensino de Geopolítica na RBG

AUTORIA	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Delgado de Carvalho	O Atlântico	1939
Delgado de Carvalho	A Excursão geográfica	1941
Delgado de Carvalho	Atlas de Geopolítica	1943

Fonte: Elaborado a partir da RBG.

No artigo *O Atlântico*, Delgado de Carvalho (1939) faz comentários sobre a vida e história do oceano Atlântico, com o objetivo de mostrar como se deu a descoberta deste, listando cada período do processo de descoberta ao longo dos anos, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 4 – Períodos de exploração e descoberta do Oceano Atlântico

Primeiro período	A época das lendas e das tradições. Estende-se desde os tempos pré-históricos em que os caçadores de renas embarcaram nos primeiros caíques feitos com pele de foca e os africanos se aventuraram em pirogas, até o período das grandes descobertas. Ele se refere à frota dos atlantas, povos da desaparecida Atlântida, que invadiram bacia mediterrânea, segundo refere Platão no diálogo em que faz um sacerdote de sais narrar a solo a história do continente submerso.
Segundo período	Os fenícios penetraram no atlântico.
Terceiro período	Expedições de Cesar na Grã-Bretanha e Tulpe, penetrou até o Báltico e comerciou com os godos

Quarto período	A época dos navegadores e das descobertas geográficas – abre-se com o infante Dom Henrique, no IV século, e combinados os incentivos das terras novas, do ouro, das aventuras militares, multiplicaram-se as viagens de portugueses, espanhóis, holandeses, franceses e ingleses. Rende homenagem a toscaneli e cita os nomes mais conhecidos de geógrafos, na era colombiana.
Quinto período	A época dos oceanógrafos e dos cruzeiros científicos – principiou, pode-se dizer, em 1930-40 com os estudos sobre a vida animal nas profundidades marinhas. Nos estados -unidos, iniciou o comandante Maury a determinação das profundidades do Atlântico Norte: a primeira carta batimétrica saiu em 1859. Começaram a partir de 1867 as expedições especializadas em sondagens e drenagens.
Sexto período	A época dos técnicos e das pesquisas metódicas – na realidade, iniciou-se, em 1899 – 1900, quando diante dos interesses da pesca marítima transformada em seus transportes e aparelhos, exigiram certas medidas de regulamentação e proteção, o rei Oscar II da Suécia convocou a conferências de Estocolmo 1899 e de Critiania 1901. Foi criado em Copenhague o conselho internacional permanente para a exploração do mar (1902), no qual fizeram representar pelos seus maiores sábios as potências europeias e os estados-unidos.

Fonte: Carvalho (1939).

Delgado de Carvalho (1939), em seu artigo sobre o Atlântico, mostra como se deu a estrutura geral no oceano Atlântico e seus aspectos físicos, enfatizando também informações sobre o litoral brasileiro que é banhado por este. O autor ainda traz informações singulares, como desde os primeiros nomes atrelados ao oceano, como “Mar tenebroso”, *Mare Atlanticum*, que vem da Antiguidade, além de *Mare Aethiopicum*, nome dado por Ptolomeu. Por Balboa, recebeu o nome de *Mare del Norte*, mas só em 1569, no mapa Mercator, recebeu o nome que rege até hoje, Oceano Atlântico.

No presente artigo, também foram encontradas informações relevantes sobre as bacias brasileiras a partir do Atlântico além dos comentários de Le Danois, definindo a diferença das águas do Atlântico a partir de cada local. Segundo Delgado de Carvalho (1935, p.101):

[...] a Bacia Brasileira é composta por vales abissais restritos, que pode ultrapassar 6.000 metros, e é cortada em dois compartimentos desiguais: a Bacia-circular norte-brasileira, que é comporta pela ilhota de coralígena de las rocas, e a ilha vulcânica de Fernando de Noronha e a parte do sul, que é limitada pela cadeia do Rio Grande, que é composta pela cordilheira Sul-Atlântica, podendo chegar a 600 e 700 metros de profundidade.

La Danois em seu comentário trazido por Delgado, estabelece a partir de seus estudos sobre a água do Atlântico as seguintes diferenciações: 1) Águas tropicais (equatoriais e atlânticas), 2) Águas intermediárias subpolares (subantárticas e subárticas), 3) Águas norte-atlânticas profundas e 4) Águas abissais (norte atlânticas, antárticas e árticas).

Já no artigo *Excursões Geográficas*, publicado em 1941, Delgado de Carvalho enfatiza alguns critérios de avaliação sobre a natureza e suas causalidades e a importância de um estudo geográfico do espaço para determinar se existe uma qualificação concisa que este fenômeno é de fato geográfico.

Delgado de Carvalho propõe alguns critérios para que os professores deem sentido ao estudo do espaço observado, aplicando-os em suas excursões geográficas com seus alunos, identificando em antemão três características importantes trazidas pela Geografia moderna para a investigação de quaisquer fenômenos identificando-os se qualificam geográficos, que são: a nomenclatura, a descrição e a explicação.

Em contrapartida, Delgado de Carvalho (1941) traz alguns conceitos sobre o modo que os professores devem redigir tais excursões a partir do pensamento do geógrafo norte americano Preston James: “o primeiro, mais largo, mais geral, consiste em colocar o estudante em condições de localizar o fato ou o fenômeno no quadro natural completo” (CARVALHO, 1941, p. 97). Ou seja, o professor deve colocar o estudante em conhecimento com o quadro natural daquela localidade, da relação humana das pessoas que ali habitam, mostrando a complexidade e valor integrado a um estudo geográfico.

“O segundo modo, consiste em preparar o estudante a compreender a sua posição individual, relativa a um ambiente mais próximo, dando-lhe sentido da direção do quadro geográfico” (CARVALHO, 1941, p. 97). Para Delgado de Carvalho (1941), é o dom de se orientar e de pensar geograficamente, que torna a viagem e a excursão cheias de significados e de ensinamentos.

A partir da investigação deste artigo é notório a importância da preparação na didática que os professores devem ter para uma excursão geográfica e informações concisas de pontos que devem ser seguidos para dar de fato sentido a quaisquer excursões geográficas. Abaixo será listado alguns pontos importantes na preparação de um plano de aula retirado do curso de didática do amigo de Delgado de Carvalho, Prof. Luiz Alves de Matos:

Quadro 5 – Etapas para uma excursão Geográfica

Preparo preliminar	O professor precisa fazer uma escolha que venha satisfazer os propósitos que tem em vista, a maior parte das vezes, sendo necessário traçar os objetivos essenciais da excursão e deve ir pessoalmente percorrer os pontos em que pretende passar com seus alunos.
Preparo psicológico	Uma excursão não é necessariamente um passeio, o aluno é um turista com responsabilidades. Na excursão o observador sai do curso normal, da trajetória diária de sua vida para ter uma vista complementar de fenômenos que o interessam, de antemão o professor deve mostrar que não é uma atividade recreativa.
Organização da excursão	A organização da excursão é relativa a cada instituição, envolve os materiais que serão obtidos depois dos assentimentos das autoridades.
Observação dirigida	Necessidade de discutir com os alunos o sentido geográfico de posição e situação: necessidade de constituir, no educando, uma consciência do espaço, de dotá-lo de uma faculdade de ver e observar, de se ambientar topograficamente, isto é, interpretar paisagens geográficas.
Relatórios de alunos	Para que a atenção dos excursionistas seja mantida durante o passeio, para que fiquem estimulados no seu trabalho de ver, observar, notar e contar, é essencial que fique claramente estabelecida a obrigatoriedade de apresentar uma relação do que foi feito e registado, sob as vistas do professor ou suas sugestões.

Fonte: Carvalho (1941).

A partir do quadro acima os professores que se adequarem a cada passo, trará o valor que é necessário para uma boa excursão geográfica, ainda segundo Delgado de Carvalho (1941, p. 100):

Na minha opinião, a excursão geográfica, que deve ser integral, isto é, abranger o meio físico, o meio biológico, social, histórico e econômico, a excursão geográfica é uma grande síntese de vida, é um ensinamento de incalculável alcance quando os educandos são postos encarecidamente em contacto com as realidades.

As informações coletas neste artigo de abrangem o intuito de efetivar um aprimoramento e valorizar as excursões geográficas, sendo importante a capacitação

de cada professor para conseguir tirar total proveito e trazer sentido para a aula de campo aproximando a teoria ao cotidiano dos alunos.

É preciso salientar que a excursão geográfica é uma característica da Geografia francesa, e que até então era utilizada com fins de pesquisa. A proposta de usar a excursão Geográfica com fins didáticos na Geografia surge com Delgado de Carvalho, não à toa esta proposta metodológica tem relação com suas contribuições para o ensino de Geografia política. Isto ocorre pois no período em questão, como já salientamos, Delgado de Carvalho defendia uma Geografia brasileira escrita por brasileiros (DIAS, 2013) e explorar a localidade em que se vive, conhecer seus limites e fronteiras, auxiliaria em inculcar nos alunos o sentimento patriotismo e valorização do território nacional.

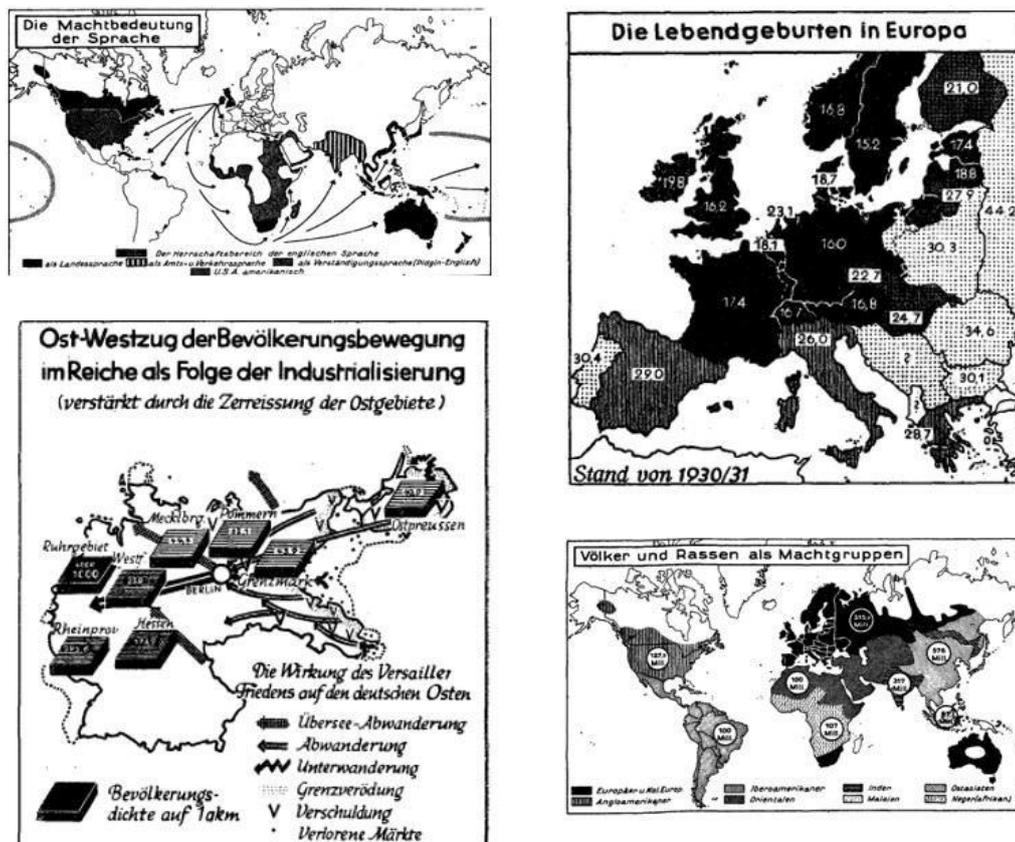
No terceiro e último artigo selecionado neste trabalho, conforme a sequência do Quadro 3, *O Atlas de Geopolítica* publicado em 1943, Delgado de Carvalho faz breves apontamentos sobre a modernização e transformação da política geográfica e Geopolítica e a necessidade deste estudo adentrar no meio pedagógico. De acordo com Carvalho (1943, p. 120):

Nosso Atlas histórico de Geopolítica se dedicou a esta tarefa de educação político-nacional. O seu objetivo é de mostrar, por meio da ação do conjunto de mapa e texto, o aspecto vívido dos acontecimentos históricos; visa acostumar a pensar em termos de espaço político - *raumspolitisches Denken zu gewoehnen* - por meio de conhecimentos básicos, assim como também de educar, com conhecimento da Nação e de si próprio, num sentido mais acertado de propósito nacional-socialista.

O objetivo de intensificar por meio da observação e leitura de mapas é um dos principais fundamentos para estudar de uma forma mais ampla o desenvolvimento de cada localidade, que vai do ponto de vista cultural até aspectos como a evolução nacional enquanto estado-político.

O *Atlas de Geopolítica* (1943) representa uma significativa contribuição para que seja desenvolvido o poder de percepção do aluno, exigindo o poder de interpretação a partir de sua observação, os mapas de geopolítica expõem dados políticos, demográfico físicos e econômicos podendo ser com ou sem estatísticas. Abaixo, alguns exemplos de mapas geopolíticos a partir do artigo em tela:

Figura 1, 2, 3 e 4 – Mapas do Atlas de Geopolítica



Fonte: Carvalho (1943).

A primeira figura utiliza-se da linguística espacial para determinar a divisão de diferentes línguas em cada espaço político, empregando possibilidades e estratégias geopolíticas a partir da relação entre os espaços físicos.

A importância da exposição de figuras geopolíticas faz-se necessário dentro de sala de aula, como uma das principais fontes de informações por meio de interpretações. Na figura 2, é observado por meio de numerações que indicam quantidade, a natalidade de cada país da Europa.

A migração do sentido leste ao oeste de Reich, é um processo geopolítico onde as pessoas foram deslocadas no espaço geográfico a partir de diversos fatores, como o exemplo da figura 3, que a migração acontecer por meio da industrialização, fazendo com que a população da localidade fosse atraída pelas industriais. A figura 4, representa as principais potências econômicas, onde dividem as nações por meio do valor gerado por sua economia.

Os mapas retirados do Atlas de Geopolítica mostram diferentes representações gráficas com informações sucintas com estatísticas ou sem no âmbito da geopolítica com diferentes argumentos seja eles econômicos e culturais.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica apresentada e da análise documental, com a finalidade de analisar as contribuições de Carlos Delgado de Carvalho ao ensino de Geografia política. Em suma, fez-se necessário voltar ao passado, com breves apontamentos históricos da Geografia escolar, mostrando de fato, que a Geografia sempre fez parte de uma cultura ocidental, mas que só chegou ao Brasil em 1549.

Com a análise feita neste trabalho, é notório que a partir das obras de Delgado de Carvalho o ensino de Geografia política e Geopolítica se modernizou, com algumas publicações como o “Atlas da Geopolítica”, que mostra a importância de uma didática que imponha a utilização de mapas geopolíticos em sala de aula. Entender o papel de Delgado de Carvalho foi de fato um dos principais objetivos deste trabalho, explorando algumas de suas obras publicadas, expondo o legado deixado por meio de sua didática inovadora para a época, mas que se perpetua até hoje.

A figura de Carlos Delgado de Carvalho, sempre vai estar associada ao um dos principais momentos da história da Geografia escolar, que é a renovação didática a partir dos ideais da Escola Nova, a partir da superação da mera descrição e memorização enquanto método de ensino. Na Geografia política e Geopolítica do Brasil, Delgado de Carvalho também foi um dos principais pensadores, trabalhou no Conselho Nacional de Geografia – CNG, assumiu cargos de confiança do Governo Federal, e contribuiu na regionalização do Brasil, enquanto trabalhava para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Pouco se fala em estudos sobre Geografia Política e Geopolítica, no âmbito do ensino e da participação e contribuição de Delgado de Carvalho. Portanto, esta pesquisa contribui na disseminação das contribuições de Delgado de Carvalho na Geografia Política do Brasil e faz apontamentos históricos do processo evolutivo da Geografia escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson. et al. (Orgs.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 13–30.

ALBUQUERQUE, M. A. M. DE. Dois Momentos na História da Geografia Escolar: A Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/29> Acesso em: 20. out. 2022.

ALBUQUERQUE, M. A. M. DE. Um Debate acerca da Origem da Geografia Escolar. **Interfaces Científicas** – Educação. Aracaju. V.2. N.2. p. 13-23. Fev. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/1374> Acesso em: 30. nov. 2022.

ALMEIDA, J. N. A. O **IBGE e a Constituição de uma Geografia Escolar Moderna durante o Estado Novo**: um estudo a partir da *Revista Brasileira de Geografia* (1939 – 1942). Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba: Guarabira, 2022. 53 f.

ALVES, L. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. F.; SOUSA, A. S. **Análise Documental e sua Contribuição no Desenvolvimento da Pesquisa Científica**. FUCAMP Cadernos, v. 20, p. 51-63, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2335> Acesso em: 30. abr. 2023.

BARROS, N. C. C. Delgado de Carvalho e a Geografia No Brasil como arte da Educação Liberal. *Estudos Avançados*, v. 62, p. 317-334, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/ea/a/tLJfjGsspcFHZQtVshLB6jv/?lang=pt> Acesso em: 25. mai. 2023.

CARVALHO, C. D. **Introdução Metodológica aos Estudos Sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1970.

CARVALHO, C. D. de. **Methodologia do Ensino Geographico**. Petrópolis: Vozes, 1925

CARVALHO, C. D. O Atlântico. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, n. 2, p. 98-111, abr. 1939. Comentários de: LE DANOIS, Edouard. *L'Atlantique: histoire et vie d'un océan*. Paris: Albin Michel, 1938. 291 p. (Sciences d'aujourd'hui). Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: mar./2023.

CARVALHO, C. D. A excursão geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, n. 4, p. 864-873, out./dez. 1941. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: mar./2023.

CARVALHO, C. D. Atlas de Geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 5, n. 1, p. 113-123, jan./mar. 1943. Comentários de: Braun, Franz.; Ziegfeld, Arnold Hillen. Geopolitischer geschichtsatlas. Dresden: L. Ehlermann, 1927. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: mar./2023.

CARVALHO, C. D.; CASTRO, T. Geografia Política e Geopolítica. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 133, p. 382-391, jul./ago. 1956.

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. 1. Ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

CORRÊA, M. F. N. Uma Reflexão Teórica-Methodológica para a Produção Historiográfica da Geografia Escolar Oitocentista. **Cadernos de História da Educação** (Online), v. 14, p. 115-134, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1289> Acesso em: 30. mai. 2023.

DANTAS, A.; MEDEIROS, T. H. L. **Introdução à Ciência Geográfica**. 2 ed. Natal: EDUFRRN, 2011.

DIAS, A. M. L. **Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2013.

LAKATÓS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Oliveira. Prefácio. In: **CARVALHO, Delgado. Geographia do Brasil**. Prefácio de Oliveira Lima. Rio de Janeiro: Photo Mechanica, 1913. p. 6.

MACHADO, M. S. A Contribuição de Delgado de Carvalho aos Estudos Geográficos Brasileiros a partir da Obra Le Bresil Méridional. **GeoUERJ**, UERJ: Rio de Janeiro, v. nº 6, p. 17-28, 1999. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49066> Acesso em: 25. mai. 2023

MELLO, BRUNO FALARARO DE; PEREIRA, D. C.; PEZZATO, J. P. Delgado de Carvalho e o movimento de renovação da geografia escolar brasileira: alguns contrapontos. **Giramundo** – revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 5, p. 17-28, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347116487_Delgado_de_Carvalho_e_o_movimento_de_renovacao_da_geografia_escolar_brasileira_alguns_contrapontos Acesso em: 20. abr. 2023

PESSOA, R. B. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a Geografia atual**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2007.

REZNIK, L. **Tecendo o amanhã: a História do Brasil no ensino secundário – Programas e Livros Didáticos (1931-1945)**. 1992. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1992.

ROCHA, G. O. R. **Trajetória da Disciplina de Geografia no Currículo Escolar brasileiro (1837 – 1942)**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.

ROCHA, G. O. R. Por uma Geografia Moderna na Sala de Aula: Rui Barbosa e Delgado de Carvalho e a Renovação do ensino de Geografia no Brasil. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC, ano 08, Número 15, p 75-94 2009. Disponível em: <https://bibliotecas.net.ar/geoaccesoabierto/items/show/41654> Acesso em: 17. nov. 2022.

ROCHA, G. O. R. **O Colégio Pedro II e a Institucionalização da Geografia Escolar no Brasil Império**. Giramundo, Rio de Janeiro, V. 1, N. 1, p. 15-34, jan. / jun. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/55673846/O_Colegio_Pedro_II_e_a_Institucionaliza%C3%A7%C3%A3o_Da_Geografia_Escolar_No_Brasil_Imp%C3%A9rio Acesso em: 15. nov. 2022.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Delgado de Carvalho e a Orientação Moderna no Ensino da Geografia Escolar Brasileira. (Artigo). **Terra Brasilis** [Online], 1 | posto online no dia 05 novembro 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/293> Acesso em: 27. set. 2022.

SOARES, J. C.; COELHO, P.; NASCIMENTO, T. R. Carlos Delgado de Carvalho: Um Professor Secundário em Defesa da Especialização (1920-1950). In: IX Congresso Brasileiro de História da Educação, 2017, João Pessoa. **Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2017. p. 4538-4555.

SOUSA, F. R. **A metodologia de ensino de Geografia: um estudo sobre as contribuições metodológicas de Delgado de Carvalho**. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras: 2018.

SOUZA, T. T.; PEZZATO, J. P. A Geografia escolar no Brasil, de 1546 até a Década de 1960. In: GODOY, P. R. T. (Org.). **História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. 1, p. 71-88.

VERÍSSIMO, J. **A Educação Nacional**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1895.

FONTE:

IBGE. Documentos para Disseminação. **Geografia e Geopolítica: a contribuição de Delgado de Carvalho e Therezinha de Castro**. Rio de Janeiro: 2009.